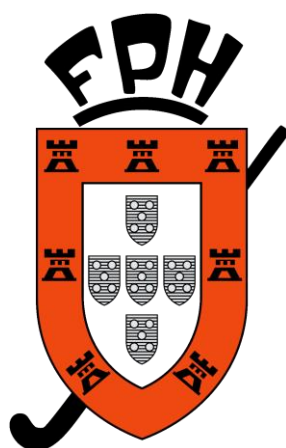




**FEDERAÇÃO
PORTUGUESA
DE HÓQUEI**

Filada na Federação Internacional de Hóquei
Filada na Federação Europeia de Hóquei
Membro do Comité Olímpico de Portugal



PLANO DE ATIVIDADES E ORÇAMENTO 2020

Aprovado pela Direção a 8 de Novembro de 2019





Índice

Introdução.....	4
1. Caraterização da Federação	7
1.1 Dados de Identificação.....	7
1.2 Estrutura Orgânica da Federação.....	7
1.3 Órgãos Estatutários 2016-2020	8
1.4 Época Desportiva e Variantes	9
1.5 Categorias e Escalões Etários	9
2. Atividade Desportiva.....	9
2.1 Definição de Objetivos	9
2.2 Organização de Quadros Competitivos	10
2.3 Competição Internacional	11
A. Seleções Nacionais e Alto Rendimento.....	11
B. Participação em Provas Internacionais	12
2.4 Programas de Desenvolvimento	13
A. Hóquei nas Escolas	13
B. ParaHóquei	15
C. Hóquei Turismo	16
D. Hóquei Feminino	18
E. Desenvolvimento Positivo na Formação de Treinadores de jovens.....	19
3. Arbitragem	20
3.1 Definição de Objetivos.....	20
3.2 Novos Árbitros e Juízes	20
3.3 Atividades.....	21
4. Formação de Recursos Humanos	21
5. Comunicação e Marketing	22
6. Proposta de Orçamento para 2020	25



Introdução

O presente Plano de Atividades e Orçamento (PAO) para 2020 será o último projeto global e a última estimativa orçamental alargada que esta composição dos Órgãos Estatutários da Federação Portuguesa de Hóquei apresentará à Assembleia Geral da modalidade e, conseqüentemente, à tutela, para apreciação e aprovação.

Mais do que refletir o trabalho feito, as concretizações ou a denúncia de alguns enquistamentos atávicos, o PAO aqui equacionado visa mostrar à comunidade hoquista e ao Estado o que falta fazer, e o que foi lançado à discussão e depois implementado ou o florir de algumas sementes escolhidas que, entretanto, tinham sido lançadas à terra e cresceram, não com a velocidade que desejávamos, pelos constrangimentos próprios de uma pequena comunidade desportiva, mas também porque, em algumas realidades, não se atingiu ainda a maturação e houve necessidade, aqui e ali, de colher frutos ainda a assazar-se.

A presente época 2019/2020 já foi lançada, está em curso, mas não é a ideal, enferma da volatilidade de alguns clubes, que vivem crises de associativismo, de orçamento, de formação ou de voluntários, e da carência de apoios, substantivamente sugados por outras modalidades da moda.

Mesmo assim, fruto da aposta no hóquei feminino, que tarda a implementar-se em certas comunidades que outrora foram esteios fortes desta competição, avançamos para a Taça de Portugal e para a Supertaça neste escalão feminino e continuaremos a apostar no (re)aparecimento de equipas de formação, constituídas só por meninas, não abandonando, no entanto, a fórmula, que tem dado frutos, das equipas mistas de sub-11, sub-13 e sub-16 anos. Será ainda estendido ao hóquei feminino o projeto de seleções jovens (PSJ), cuidando de acompanhar o aparecimento de atletas emergentes e transmitindo cultura de seleção desde cedo na vida desportiva.

Na competição internacional, temos a convicção de que o início do próximo ano vai trazer alegrias, uma vez que as seleções seniores, masculina e feminina, se seguirmos o caminho certo, a preparação adequada e conseguirmos juntar os melhores e as melhores, poderão regressar a palcos que já pisámos e onde merecemos estar, pela nossa resiliência, essa figura que encarna toda a capacidade de defesa e recuperação perante fatores ou condições adversos. Em seniores masculinos, a seleção nacional de *indoor* pode estar a um passo da subida à divisão maior, que potenciará novos apoios, quiçá juntando em Portugal as melhores seleções do continente no principal campeonato europeu.

A nova prova da Federação Europeia para sub-23 contemplou Portugal com o convite para realizarmos uma das rondas em Lousada, ao qual acedemos por respeito, fundamentalmente, pela obra exemplar que o Município de Lousada concluiu no estádio de hóquei, que orgulha o Poder Local, o País, o Hóquei, e que merece ser mostrada à Europa como manifesto de que queremos crescer – e cresceremos se formos contemplados com alguma simpatia orçamental na presença do enorme trabalho que vem sendo feito, não obstante as condições

financeiras não tão apelativas como necessitamos.

Para 2020, queremos também consolidar o investimento na inclusão e na diversidade desportivas, através do ParaHóquei – cujo título europeu queremos recuperar em 2021 – e da ampliação da prática do hóquei adaptado a surdos e praticantes em cadeira de rodas e cobrir o envelhecimento ativo através do projeto WalkingOk, exemplos a considerar através do programa Hóquei para Todos, do IPDJ.

A rubrica “Hóquei nas Escolas” enche o pensamento do Departamento Técnico desta federação, como caminho único para o crescimento. Mas só teremos êxito se os clubes participarem deste projeto, acompanhando-o em continuidade e ajudando, a partir da escola, a formar potenciais atletas para as suas agremiações desportivas.

O alargamento de novos centros de prática da modalidade está já lançado, esses centros estão a dar os primeiros passos e podemos ter brevemente Trás-os-Montes de novo entre nós.

Implementar Murça, reativar Alfândega da Fé, acompanhar a Escola D. António Ferreira Gomes, em Penafiel, persistir no projeto da Academia de Hóquei de Ramalde, manter os contactos com os projetos Ágora (ex-Porto Lazer), não deixar cair o êxito das ações diretas junto da Escola Global de Santa Maria da Feira, reanimar realidades como as das EB1 de Costa Cabral, Augusto Leça ou Caramila, dar o passo seguinte no Plano a sul, onde já houve contactos exploratórios junto de Centros de Formação, escolas e formadores, por forma a ampliarmos o trabalho exemplar já feito pelos clubes, eis o manancial que continua a crescer.

Lançámos as bases, apoiámos, mas, face ao desenvolvimento, necessitamos urgentemente de um reforço orçamental para a compra de material desportivo para todos estes projetos, preocupação que recentemente foi transmitida ao Senhor Presidente do Conselho Diretivo do IPDJ, que sensibilizámos para esta equação, mas também para os custos com a utilização do Jamor, uma carga que oprime os clubes de Lisboa para a qual não têm capacidade de resposta financeira.

Uma das mágoas desta direção, quiçá a que nos oprime mais, é a arbitragem. De facto, não temos a veleidade da resolução global do setor, não temos uma fábrica de árbitros, terão de ser os clubes a semear, desde logo a partir dos árbitros de clube, os novos árbitros de amanhã. Nós continuaremos a dar a formação inicial, faremos a atualização de conhecimentos, em colaboração estreita com o CA, mas não temos a fórmula mágica de, num ápice, num ciclo olímpico, conseguirmos um quadro de árbitros suficiente. Só a entrega dos árbitros existentes tem mantido uma competição muito razoavelmente gerida, razão por que reverencio o CA, quer na composição que resignou quer na mais recente, pelo grande esforço em garantir árbitros nomeados centralmente para todos os jogos e por conseguirem gerir com grande profissionalismo e sensibilidade uma realidade penalizadora dos esforços. No corpo deste documento, encontrarão as ações que a FPH propõe realizar.

Um setor que acaba de ser reforçado e terá de crescer exponencialmente e depressa, é o da Comunicação e



Marketing, através da criação da imagem da modalidade, no sentido de a tornar apetecível a potenciais parceiros, e o da informação célere dos resultados, notícias, imagens, visibilidade dos jogos, essencialmente através de transmissão direta nas redes; desenvolvimento do espírito de comunidade, através de um sentido de união e partilha; pugna pela conquista de espaço nos órgãos de comunicação social; publicitação de ações de formação; recriação da plataforma -PIM, tornando-a mais eficaz, rápida e eficiente; exponenciação das métricas digitais.

Para finalizar este périplo, o hóquei turismo continuará a ser uma grande aposta deste Executivo. Para além do fortalecimento de parcerias e protocolos, há contactos muito adiantados para trazer a Portugal equipas e seleções masculinas e femininas, de seniores, sub-18 (em princípio, em fevereiro) e sub-16.

Estamos a tratar da organização daquele que será o maior torneio alguma vez realizado em Portugal, pela importância das equipas convidadas, dentre as quais salientamos a confirmação dos holandeses do AHBC e do Den Bosch, com os seus planteis principais.

O passo seguinte é o aproveitamento do Algarve e das comunidades estrangeiras ali residentes, sobretudo a inglesa, a alemã e a holandesa. Para já, na Páscoa, está agendado um torneio de veteranos de *beach hockey*, e está em estudo outro em Lisboa. Será o primeiro passo, por certo, de algo bem maior, não descansaremos enquanto não conseguirmos abarcar mais território, aproveitando a escolha do nosso país – Algarve, sobretudo - por naturais de países com grande influência na modalidade.

O mais que são as nossas apostas, encontram-se explanadas nos capítulos e nos números que se seguem, e esperamos merecer a aprovação da Assembleia Geral e o reconhecimento do IPDJ para continuarmos a merecer ser apoiados, bem como a modalidade, de preferência em moldes melhorados, a fim de conseguirmos dar o salto qualitativo que várias gerações de hoquistas reclamam.

1. Caracterização da Federação

1.1. Dados de Identificação

Federação Portuguesa de Hóquei
Sede: Av. Dr. Antunes Guimarães, 961
Tel. 226 197 180
Sítio oficial: www.fphoquei.pt

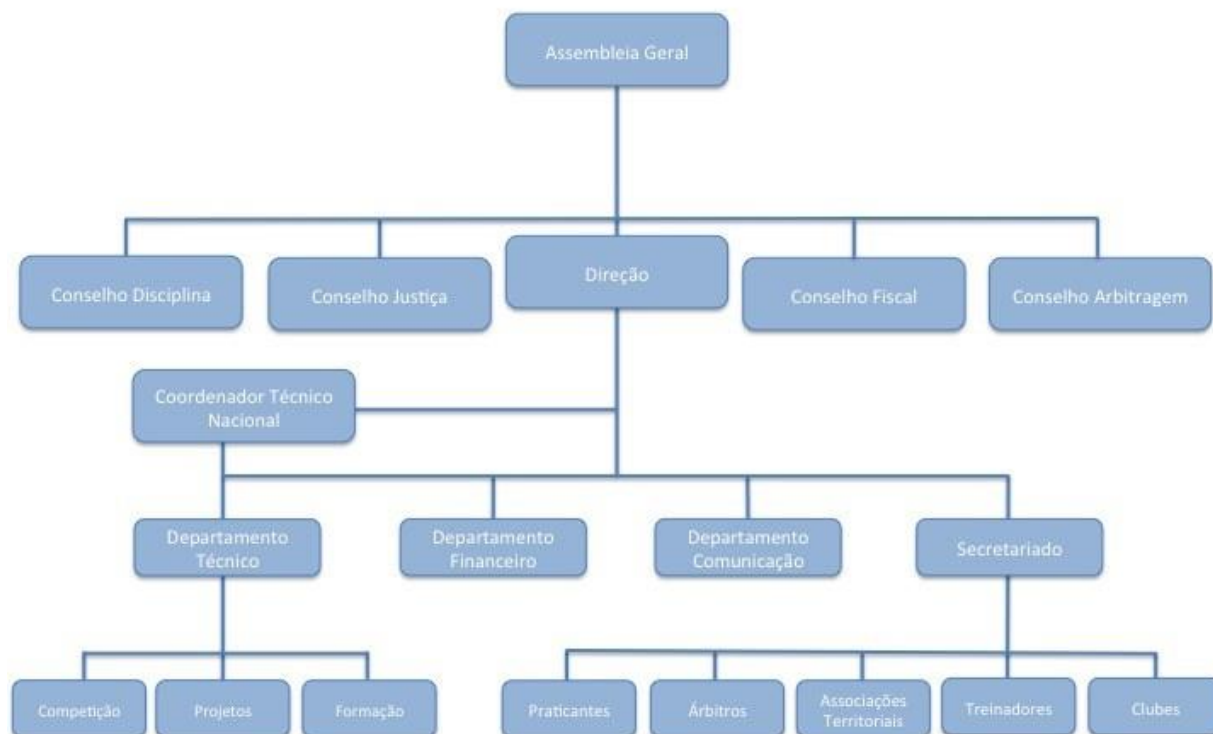
Fundada em 09 de junho de 1948.

Pessoa Coletiva de Utilidade Pública, nos termos do Decreto-Lei n.º 460/77, de 7 de novembro, DR. Série III, Nº 139, de 20 de junho de 1978.

Organismo detentor do Estatuto de Utilidade Pública Desportiva, nos termos do Decreto-Lei n.º 144/93, de 26 de março, DR. Série II, N.º 288, de 11 de dezembro de 1993.

Membro da Federação Internacional de Hóquei (FIH), Federação Europeia de Hóquei (EHF) e Comité Olímpico de Portugal (COP).

1.2. Estrutura Orgânica da Federação





1.3. Órgãos Estatutários 2016-2020

Mesa da Assembleia Geral

Presidente	Manuel Francisco Pizarro de Sampaio e Castro
Vice-Presidente	Alfredo dos Santos Fontinha
1º Secretário E	Eduardo Soares da Silveira Borges

Direção

Presidente	Armindo Sampaio de Vasconcelos
Vice-Presidente	Gonçalo Gouveia Bandeira de Lima
Vice-Presidente	João Tiago de Lima da Fonseca
Vice-Presidente	Luís Carneiro Dias
Vice-Presidente	Pedro Miguel Vaz Oliveira
Vice-Presidente	Mariana Branco Monteiro

Conselho de Disciplina

Presidente	Tiago António Rolino Machado Carvalho Vieira
Vice-Presidente	Joana Daniela Rodrigues Martins Rolino
1º Secretário	José Manuel Vieira Santos

Conselho de Justiça

Presidente	Jerry André Matos e Silva
Vice-Presidente	Domingos Manuel Moutinho da Silva Alves
1º Secretário	João Nuno Fernandes Lima Neves

Conselho de Arbitragem

Presidente	João Mário Rodrigues Baptista
Vice-Presidente	José Manuel dos Santos Nunes Rodrigues
1º Secretário	Telmo Nuno Martins Castro Magalhães

Conselho Fiscal



Fiscal Único

BDO Associados, SROC

ROC Efetivo

Paulo Jorge de Sousa da Fonseca Ferreira

1.4. Época Desportiva e Variantes

A época desportiva decorre entre 01 de setembro e 31 de julho

Variantes:

- Hóquei em Campo
- Hóquei Indoor
- ParaHóquei
- Hóquei de Praia

1.5. Categorias e Escalões Etários

- Sub-11 Misto
- Sub-13 Misto
- Sub-16 Misto
- Sub-18 Masculino
- Sénior Feminino
- Sénior Masculino
- Masters

2. Atividade Desportiva

2.1. Definição de Objetivos

Na esfera de ação que contempla a Atividade Desportiva, em programação para 2020, é intenção da FPH fixar a estrutura e a prática das competições, conforme a uma disciplina de equilíbrio do programa competitivo e de propagação da modalidade, reduzindo pontuais ajustes, apenas os necessários para o oportuno funcionamento da mesma.

Sendo-nos imposto pela tutela e pelo bom-senso uma gestão financeira cuidada e criteriosa, teremos de ser criativos na inclusão e diversificação da oferta desportiva, agindo em função dos recursos disponíveis e da volatilidade dos clubes nacionais que sobrevivem no fio da navalha ou vivem de enormes dedicações, elas próprias a atingirem um certo cansaço, que se vem notando em crescendo.

Logo, e em função desta realidade pouco segura, as estratégias de subsistência, de crescimento quantitativo ou de prosperidade qualitativa, terão de ser competentes, exigentes, mas também de grande sensibilidade.

Assumimos os seguintes como os principais objetivos para 2020:

- Realizar provas nacionais para todos os escalões etários;
- Impulsionar o aparecimento de novos clubes, apoiados nas entidades locais, autarquias e escolas, favorecendo a ligação escola alvo-clubes;
- Apostar em novas estratégias para fomentar o desenvolvimento e impulso do número de praticantes;
- Dar continuidade ao plano de formação do quadro de treinadores, no que diz respeito à formação contínua (formações de carácter geral ou específico, nacionais e internacionais);
- Proceder à formação do quadro de árbitros de clube, de árbitros nacionais e internacionais;
- Incorporação de novas estratégias de comunicação e sua consolidação;
- Tornar Portugal como destino permanente do Hóquei Turismo, através das parcerias realizadas em 2019, contribuindo assim para uma melhor preparação das seleções e das equipas nacionais de clube;
- Aumentar a prática do ParaHóquei em Portugal e persistir na integração do hóquei adaptado nos clubes nacionais;
- Promover a criação do programa WalkingOk, direcionado para a população sénior, como forma de desenvolver um envelhecimento ativo e uma adequada qualidade de vida.

2.2. Organização de Quadros Competitivos

A construção dos quadros competitivos nacionais permanece praticamente análoga à da época anterior, relativamente à realização de provas em território nacional, nas diferentes variantes, géneros e escalões etários.

Assim, para a época 2019-2020, está prevista a realização das seguintes provas oficiais:

- Campeonatos Nacionais Hóquei em Campo
 - Seniores Masculinos e Femininos, Sub-18, Sub-16, Sub-13 e Sub-11



- Campeonatos Nacionais Hóquei Indoor
 - Seniores Masculinos e Femininos, Sub-18, Sub-16 e Sub-13
- Taças de Portugal
 - Seniores Masculinos
 - Seniores Femininos
- Supertaça Carlos Fernandes
 - Seniores Masculinos
 - Supertaça Femininos
- Torneios Masters
- Campeonato Nacional de ParaHóquei Campo e Indoor
- Torneios de Beach Hockey (Nacionais e internacionais)

2.3. Competição Internacional

A. Seleções Nacionais e Alto Rendimento

O ano de 2020 mostra-se mais uma vez um ano bastante rigoroso, financeiramente, registando duas saídas – Bratislava e Lucerna - e a organização de um novo Torneio da Federação Europeia, o EuroHockey Junior Invitational II-A Men, 2020, que se realizará em agosto, em Lousada

Numa fórmula de continuidade, 2020 apresenta-se como o ano da nova aposta nas seleções femininas, que irão participar no Europeu de Indoor, em Bratislava, e na procura da subida à Divisão A, da Seleção Sénior Masculina, o que nos permitirá - e a este grupo de atletas - a obtenção do estatuto de alto rendimento e um lugar ao mais alto nível competitivo, no *top eight* europeu.

No mês de agosto, iremos então organizar o EuroHockey Junior Invitational II-A Men, que decorrerá em Lousada. Este torneio sucede-se em várias cidades da Europa, e iremos contar com a presença de Áustria, Itália, República Checa e Gibraltar.

No ano de 2020, teremos ainda os Campeonatos Autonómicos, em Espanha, para o escalão de Sub-18, mantendo-se o objetivo recorrente de melhorar a competitividade e a qualidade das nossas seleções jovens.

Manteremos a aposta na inclusão e diversidade desportiva, mesmo não tendo competição da EHF em 2020, razão por que realizaremos estágios da seleção de ParaHóquei, para que a qualidade dos atletas se mantenha nos níveis exigidos pela reconquista do título de Campeão da Europa, o grande e assumido desiderato.

B. Participação em Provas Internacionais

Em 2020, está prevista a participação das seleções nacionais em três provas internacionais.

Apresentamos de seguida o quadro-resumo das provas internacionais de seleções para 2020:

Data	Prova	Escalão	Local
17/01 a 19/01	EuroHockey Indoor Championship Men II	Seniores Masculinos	Lucerna (SUI)
24/01 a 26/01	EuroHockey Indoor Championship Women III	Seniores Femininos	Bratislava (SKV)
10/08 a 15/08	EuroHockey Junior Invitational II-A Men	Seniores Masculinos	Lousada
A Definir	Autonómicos de Espanha	Sub-18	Barcelona

Referindo-se à participação internacional dos clubes portugueses nos escalões sénior masculino e feminino, o ano 2020 apresenta-se mais uma vez com enormes desafios nos campeonatos europeus de *indoor* e *outdoor*.

Apresentamos de seguida o quadro-resumo das provas internacionais de clubes para 2020:

Data	Prova	Clube	Local
14/02 a 16/02	EuroHockey Indoor Club Trophy (M)	AD Lousada	Alanya (TUR)
15/02 a 17/02	EuroHockey Indoor Club Challenge I (W)	GD Viso	Viso (POR)
28/05 a 31/06	EuroHockey Club Challenge II (M)	CFUL – Hóquei	Praga (CZE)
28/05 a 31/06	EuroHockey Club Challenge II (W)	GD Viso	Zelina (CRO)
28/05 a 31/06	EuroHockey Club Trophy II (M)	Casa Pia AC	Lisburn (N.IRL)

A Associação Desportiva de Lousada inicia o ano 2020 com a participação no EuroHockey Indoor Club Trophy (M), Men, em Alanya, Turquia. Ainda no *indoor*, o GD Viso vai competir no EuroHockey Indoor Club Challenge I Women, competição que irá organizar.

Na variante de campo, há três saídas a destacar. O CFU Lamas – Hóquei desloca-se a Lopovci, Eslováquia, para competir no EuroHockey Club Challenge II, Men. Já a equipa feminina do Grupo Desportivo do Viso viaja até a Sveti Ivan Zelina, Croácia, para integrar o EuroHockey Club Challenge III, Women. O Casa Pia AC, que conseguiu manter o seu lugar no EuroHockey Club Trophy em Wettingen na Suíça, vai viajar em 2020 para Lisburn, na Irlanda do Norte, para disputar EuroHockey Club Trophy II (M), competição que terá a sua primeira aparição nestas competições da EHF.

2.4. Programas de Desenvolvimento

A. Hóquei nas Escolas

A escola é um contexto recheado de talentos, muitas vezes inexplorados. Acreditamos que a escola é um excelente núcleo de procura de novos praticantes, permitindo-nos alargar a base da pirâmide do sistema desportivo nacional.

Porque determinante, temos um plano de integração do hóquei nas escolas, composto por três fases complementares. A primeira fase pressupõe a formação adequada do corpo docente das escolas. A segunda fase, a integração da modalidade nos currículos da disciplina de Educação Física. E, por último, a formação de grupos-equipas de Desporto Escolar.

Nesse sentido, temos em curso algumas ações em escolas públicas e privadas, com o intuito de promover a modalidade, permitir que uma modalidade não tradicional na escola portuguesa seja experimentada de forma divertida, motivadora e entusiástica, através da qual cativamos professores para as ações de formação que são creditadas pela entidade competente.

Desta forma, procuramos envolver mais diretamente estes atores coletivos (professores) na implementação do hóquei no ambiente escolar, criando um efeito multiplicador no número de praticantes da modalidade e da capacidade de os clubes captarem aí os seus novos atletas. Com este trabalho, os clubes podem alimentar-se dos alunos que advêm deste contexto e integrá-los no modelo competitivo nacional.

Assim, a FPH desafia e desafiará os clubes a estarem representados nas formações para professores. Essa proximidade clube-escola terá de ser uma aposta mais consciente, como forma privilegiada de captar novos praticantes. Também, para que o esforço realizado a nível da formação dos professores e promoção da modalidade nas escolas tenha efeito no mais curto espaço de tempo, é premente que se incidam esforços na formação de grupos-equipas de Desporto Escolar.

Concluindo, para dar resposta às necessidades inerentes à prática da modalidade, a FPH deverá ser capaz de responder às exigências de material (sticks e bolas), entregas que, por norma, sucedem às formações.

Ainda no âmbito escolar, a FPH está a celebrar protocolos com várias entidades para melhorar o panorama atual da modalidade, permitindo o seu rejuvenescimento, como, por exemplo, com a Câmara Municipal do Porto, através da empresa municipal Ágora (ex-Porto Lazer), de que são exemplos a EB.1 Costa Cabral, EB.1 Augusto Leça e EB.1 Caramila; com a Câmara Municipal de Murça; com a Câmara Municipal de Alfândega da Fé; com a Junta de Freguesia de Ramalde, onde nascerá a Academia de Hóquei de Ramalde; com a Escola Global, em Santa Maria da Feira; e com a Escola D. António Ferreira Gomes, em Penafiel.

Para as três câmaras municipais, temos como principal objetivo incluir a modalidade nos 3.º e 4.º anos do primeiro ciclo em todas as escolas do concelho, através do seguinte plano: visitar a escola e dar a conhecer a modalidade aos professores e alunos, fornecer formação adequada aos professores de educação física para estas faixas etárias e fomentar a realização de competições interturmas e interescolas, se possível.

Por seu turno, temos um plano desenhado para aplicar na região de Ramalde, com o apoio da Junta de Freguesia, que implica igualmente dar a conhecer a modalidade a professores, mas principalmente a alunos; incluir o hóquei nos conteúdos programáticos da Educação Física e convidar essas crianças a participar na Academia de Hóquei de Ramalde, que prima pelo ensino da modalidade e que conterà treinos temáticos. Como a Academia não apresenta um carácter competitivo formal, os atletas não terão ali competição regular. Neste sentido, para que estes possam praticar a modalidade de forma assídua, eles terão de procurar um clube.

Foram realizadas na Escola Global, em Santa Maria da Feira, ações de promoção da modalidade, que resultaram na inclusão da modalidade como conteúdo programático. Foi o início, queremos continuar no próximo ano, incrementando o número de pequenos praticantes.

Está previsto para 2020 o início de um plano a Sul, havendo já contactos com Centros de Formação, escolas e Formadores.

Por último, na Escola D. António Ferreira Gomes, em Penafiel, o hóquei foi introduzido como conteúdo programático, além de que será um novo destino de hóquei no desporto escolar. Para consolidar a enorme prestabilidade dos professores, iremos organizar conjuntamente um torneio interturmas, no segundo período escolar, que coincide com o início do ano de 2020.

Tendo por base o até agora conseguido, a FPH propõe-se continuar a colaborar com as entidades mencionadas - e outras que possam surgir - como forma de alcançar os objetivos propostos pela direção, de sustentar para futuro a base alargada da pirâmide, que, como vem sendo dito e é um facto, esteve e está ainda invertida, mas a melhorar.



No último ano de mandato, que termina, como é sabido, em 2020, a FPH propõe-se conseguir um dos maiores desideratos deste ciclo olímpico em que tem estado à frente dos destinos da modalidade: cimentar, a partir da base, paulatinamente, o futuro do hóquei para a próxima década. Sendo um desafio demorado na sua execução, e difícil, é o único caminho que nos resta para mantermos a modalidade.

B. ParaHóquei

O ano de 2019 foi essencialmente de preparação para o Campeonato da Europa, que se realizou em Antuérpia, no passado mês de Agosto.

Mesmo com o corte no apoio ao Desporto Adaptado, conseguimos com muita imaginação e esforço estar presentes na Europeu e conquistar o 2.º lugar.

No ano de 2020, não iremos ter competição a nível de seleções, isto porque o ParaHóquei, por razões que entroncam nas dificuldades de financiamento do desporto adaptado, não estará presente no INAS (VIRTUS, como nova designação recém-aprovada) Europa, competição que vai ter lugar em Itália, durante o mês de março.

Mesmo sem competições internacionais, temos de manter um rigoroso plano de treinos concentrados, para mantermos os atletas ativos, captar novos valores e elevar o nível competitivo com vista à reconquista do título Europeu em 2021, na Holanda.

Sempre na procura de ampliar o projeto do hóquei adaptado, perspetivamos alongar a nossa modalidade a atletas com cadeira de rodas e com deficiência auditiva. Será um projeto ambicioso, mas que irá marcar a diferença na nossa sociedade e no desporto adaptado, que de dia para dia luta pela igualdade de oportunidades e desporto para todos.

Ao nível de competição interna, continuaremos com as variantes *indoor*, *outdoor* e *beach*, com a realização de competições locais, regionais e nacionais.

Queremos consolidar a parceria com a FERNARCERCI, para alargar ainda mais o número de praticantes e tentar que se façam parcerias com clubes nacionais, no intuito de ali se formarem secções de desporto adaptado. É uma meta que ainda não conseguimos alcançar, comparativamente com os outros países que têm o hóquei adaptado, mas não desistiremos.

Calendário ParaHóquei 2019-2020:



DATA	LOCAL	ATIVIDADE
13-set-19	Espinho	Torneio <i>Beach</i> ParaHóquei ANDDI 2019" - ANDDI / FPH
24-out-19	Mirandela	2.º Torneio Regional da Castanha ANDDI / FPH
31-jan-20	Bragança	Torneio de Inverno Indoor ANDDI / FPH
31-jan-20	Bragança	Campeonato Regional Norte Indoor ANDDI / FPH
19-fev-20	Santarém	Campeonato Regional Sul ANDDI / FPH
25-fev-20	Lousada	Campeonato Nacional Indoor FPH / ANDDI
18-mar-20	Cabeceiras Basto	4.º Torneio OK5 "Terras de Basto"
22-abril-20	Mirandela	Torneio Regional de Trás-os-Montes ANDDI / FPH
09-mai-20	Anadia	3.ª Taça de Portugal ANDDI / FPH
13-mai-20	Arouca	5.º Torneio de ParaHóquei da AÍCIA
13-mai-20	Arouca	Campeonato Regional Centro ParaOK 5 ANDDI / FPH
28-mai-20	Felgueiras	Campeonato Regional Norte ParaOK 5 ANDDI / FPH
27-jun-20	Lousada	Campeonato Nacional ParaOK 5 ANDDI/FPH

C. Hóquei Turismo

O Turismo é um fenómeno de mobilidade muito complexo e multifacetado. Nas regiões do Porto e Lisboa, os recursos turísticos existentes no país são diversificados. Isto acontece pela reunião única de vários recursos naturais, culturais e de infraestruturas (campos de hóquei, clima, hotelaria), que lhe conferem só por si um fator de competitividade enorme, pela possibilidade de, num raio de menos de 40 km, conseguir usufruir de praia, serra e espaço urbano.

Assim sendo, a FPH irá no ano de 2020 dar continuidade aos esforços já iniciados em anos anteriores, apostando fortemente nesta vertente desportiva do turismo e fortalecendo as parcerias e protocolos já estabelecidos, sempre com o objetivo de promoção das boas instalações desportivas, da oferta turística e de proporcionar às nossas seleções e equipas a realização de *test-matches*.

No seguimento do que de bom se fez em 2019, e alicerçado nesse crescimento (ainda que ligeiro), para o ano de 2020, temos já agendados jogos e campos de treino com várias equipas e nações europeias, nos diversos escalões que são apostas a nível das seleções (seniores masculinos e femininos, sub-18 e sub-16), fruto das parcerias estabelecidas. Mais que isso, temos já em andamento dois torneios Internacionais de Sub-18, a realizar em final de Fevereiro em Lousada. Aproveitando o novo piso, estabelecemos contactos com algumas



equipas e seleções, no sentido de realizar um Torneio que fosse capaz de gerar impacto no Hóquei nacional, dando ainda uma clara demonstração de respeito e agradecimento à autarquia lousadense pelo exemplar contributo para a modalidade e pelo sinal que pode ter sido dado a outras edilidades, no sentido de se dotarem de infraestruturas desportivas modelares.

No momento já temos confirmadas duas equipas Holandesas (AHBC e Den Bosch), que trarão os seus planteis principais. Contamos receber mais confirmações nas próximas semanas para aquele que será o maior Torneio em Portugal ao nível da qualidade das equipas envolvidas.

Cientes de que o Algarve oferece em permanência um conjunto enorme e diversificado de infraestruturas desportivas de excelência, bem como praias, clima, gastronomia e segurança, a ampla seleção de opções de alojamento, a beleza natural, entre outras mais-valias, a FPH não poderia deixar de reconhecer e trabalhar para que essa zona venha a ser um destino ideal para os estágios desportivos e para a organização de torneios de Hóquei durante praticamente todo o ano. Portanto, alavancar o Algarve como um local ininterrupto e de referência para as férias hoquistas, para torneios de veteranos, para torneios de transição ou de início de época, tem que ser um propósito evidente, declarado e assumido para os próximos anos.

Numa primeira fase, através do *Beach Hockey*, mas certamente, no futuro, pensando em mais altos voos. No seguimento destes pressupostos, a FPH está a trabalhar, em conjunto com uma empresa de organização de eventos desportivos, na realização de um Torneio Internacional de Veteranos de *Beach Hockey* durante o ano de 2020 (mais concretamente nas férias da Páscoa).

Esta direção acredita que este será um primeiro pequeno passo num caminho que pretende trilhar e que vê como potenciador de receitas e como catalisador da prática da modalidades noutras latitudes. O objetivo é, em poucos anos, estar a receber equipas de todo o mundo!

Estamos a iniciar contactos com algumas associações que poderão catapultar estas iniciativas para um outro estádio de desenvolvimento. Nomeadamente a Associação de Turismo do Algarve, que entre outros associados e parceiros tem a Federação Portuguesa de Futebol (através da qual recebe das melhores equipas mundiais) e a Federação Portuguesa de Golfe (o Algarve foi considerado, este ano, pela 3.^a vez, o melhor destino mundial para jogar golfe).

Temos de nos fazer notar, também!



D. Hóquei Feminino

O ano de 2020 será de aposta no hóquei feminino, desde logo com a participação no EuroHockey Indoor Championship Women III, em Bratislava, em janeiro.

Com esta participação, esperamos motivar as atletas nacionais, promover a modalidade junto da população feminina e conseguir os mesmos apoios institucionais que são atribuídos aos atletas masculinos (estatuto de alta competição).

A luta pela igualdade de oportunidades e de condições de treino continuará a ser um foco importante por parte da FPH.

Com o aumento do interesse pelo hóquei, por parte das escolas, a FPH irá impulsionar ações de promoção da modalidade junto da população feminina das escolas-alvo dos clubes, assim como o incentivo à arbitragem por parte das nossas atletas e ex-atletas.

Promoveremos ainda ações de sensibilização junto das mulheres da nossa sociedade sobre a importância da atividade física no bem-estar e na prevenção de doenças.

A introdução de atletas do sexo feminino na seleção de ParaHóquei, em nome de mais inclusão e defesa de género, merecerá especial atenção por parte desta federação.

A FPH vai concentrar mais esforços nas atletas emergentes, sem descurar as atletas seniores. Assim sendo, uma das apostas passa por dar continuidade ao PSJ (Projeto Seleções Jovens) – iniciado já em abril de 2018 - insistindo, em definitivo, nos treinos zonais de seleções, torneios de seleções regionais e estágios concentrados para as atletas femininas.

Finalmente, a Federação irá continuar, em conjunto com os núcleos existentes, autarquias e parceiros, garantir que as atividades e os programas pedagógicos adotados contemplem todos os aspetos relacionados com a igualdade de género e as necessidades das atletas, refletindo com equidade o papel das mulheres no desporto.

E. Desenvolvimento Positivo na Formação de Treinadores de jovens

As ações realizadas permitiram desenvolver estratégias eficazes para a promoção da ética no desporto através da discussão com especialistas na área, bem como analisar os dados recolhidos das intervenções realizadas anteriormente. Reforçando o que se verificou no projeto PNED do ano anterior, os treinadores desportivos e outros agentes desportivos (e.g., pais, diretores) manifestaram interesse em envolverem-se nas ações promovidas e participaram ativamente, embora possamos conseguir mais esforços para um envolvimento mais alargado da comunidade.

Neste sentido, é fundamental balizar concetualmente a ética no desporto e simultaneamente possibilitar a aprendizagem experiencial. A partilha de experiências, perspetivas e reflexões com especialistas na área da ética do desporto realçou a necessidade de promover o trabalho colaborativo, discussão focalizada e a construção de conhecimento, bem como permitiu desenvolver intervenções fundamentadas em métodos inovadores. Um dos aspetos introduzidos nas ações foi o 'acompanhamento individual', isto é, um momento de supervisão individual para levantamento de questões, dúvidas, receios e propostas de adaptação dos conteúdos à realidade específica de cada treinador/formando. Esta iniciativa foi considerada essencial e necessária pelos participantes, assim como facilitou a transferência de conhecimentos da formação para a prática.

Um dos aspetos que pode ser melhorado é a necessidade de alargar estas iniciativas a outros contextos desportivos situados em Portugal (i.e., clubes noutras zonas do país), bem como a importância de estabelecer parcerias com outras associações e federações, de modo a definir um conjunto de normativas válidas para o sistema desportivo Português. A título de exemplo, a parceria com a Escola Superior de Educação do Porto permitiu desenvolver um projeto fundamentado em problemas práticos, mas com um rigor científico, o que permite compreender os efeitos do trabalho desenvolvido.

Todavia, é importante obter mais recursos, necessários para alargar as iniciativas a um maior número de agentes educativos (e.g., pais) e contextos (projeto conjunto com outras federações), sendo que foi possível atingir cerca de 30 treinadores desportivos de várias modalidades que foram acompanhados sistematicamente em treinos (mais de 85 observações de treinos), durante as formações e acompanhamentos individuais (mais de 50 horas de formação).

Neste ano, produziu-se igualmente um dos primeiros livros em Portugal na área da ética através do desporto, com implicações diretas para a formação de treinadores.

Em 2020, pretende-se dar continuidade e consolidar o projeto, bem como desenvolver um programa de formação de formadores dos cursos de treinadores através da utilização de um currículo centrado na ética através do desporto (ver esta ferramenta <http://www.projectscore.ca/pt/>).

3. Arbitragem

3.1. Definição de Objetivos

Com um Conselho de Arbitragem recém-nomeado, a estratégia de desenvolvimento neste contexto incide no reforço de algumas áreas inerentes ao seu bom funcionamento. Para a época 2019-2020 o Conselho de Arbitragem centrou-se em três focos fundamentais: a captação de novos ativos, a formação e atualização de conhecimentos e, por último, a projeção nacional e internacional dos árbitros e juizes que consigam desempenhos apropriados a estes níveis de exigência, os quais permitirão, complementarmente, valorizar a imagem da arbitragem no seio hoquístico português.

No que concerne à captação, temos instaurado nos clubes o conceito de "árbitro de clube", formado por elementos pertencentes ao clube, que desempenham funções de árbitro e juiz, com o objetivo de promover junto de jovens interessados o desempenho destas funções, possibilitando, assim, a captação de novos elementos para integrar o quadro da arbitragem nacional, no futuro.

Por outro lado, a formação e atualização de conhecimentos ilustram a componente formativa que consiste, por um lado, em instruir os novos elementos sobre as regras das duas vertentes da modalidade, e, por outro, criar momentos para que os árbitros e juizes possam atualizar-se face às adequações regulamentares efetuadas e a efetuar pela Federação Internacional de Hóquei e seguidas pela FPH. Prevemos, sempre em função do orçamento que vier a ser aprovado para 2020, a realização de ações de formação e atualização de conhecimentos, a norte e a sul.

E, por fim, em nosso entender, os bons desempenhos deverão ser valorizados através da projeção nacional e internacional dos árbitros e juizes. Deste modo, os árbitros e juizes a ser nomeados para as fases nacionais - finais - serão aqueles que durante o campeonato de ambas as variantes tiverem demonstrado mais disponibilidade e conseguido melhores desempenhos. Semelhante procedimento acontecerá nas nomeações para a Federação Europeia e Internacional: os árbitros com os melhores desempenhos a nível nacional serão indicados pelo Conselho de Arbitragem para integrar os quadros de internacionais para 2020.

3.2. Novos Árbitros e Juízes

A captação de novos elementos para a arbitragem do hóquei português implica obrigatoriamente a formação de futuros árbitros e de juízes. Este é, desde logo, um aspeto de enorme pertinência.

Com a diligência do Conselho de Arbitragem, da FPH e dos clubes portugueses, desejamos contrariar o exíguo número atual de árbitros de hóquei, incentivando o aparecimento de novos ativos. É, por isso, intenção do CA o agendamento de várias ações de formação para novos árbitros e atualização de conhecimentos para os existentes, no ano 2020, por forma a promover um crescimento notório do número de elementos da arbitragem em Portugal e a sua constante motivação e acompanhamento técnico.

3.3. Atividades

Ainda para a época de 2019/2020, o Conselho de Arbitragem desta Federação considerou as seguintes atividades, algumas das quais vão prolongar-se no próximo ano, a que reporta o presente PAO:

- Reunião Geral de Arbitragem
- Reunião de Arbitragem - Preparação da época de Campo
- Reunião de Arbitragem - Preparação da época de Indoor
- Formação - Inicial e Contínua - de Árbitros e Juízes
- Atualização de Conhecimentos de Árbitros e Juízes
- Formação internacional de Árbitros e Juízes, de acordo com o plano de formação da FEH e da FIH.

4. Formação de Recursos Humanos

A formação dos Recursos Humanos é uma vertente de elevada importância para promover o desenvolvimento pessoal e profissional dos agentes desportivos da modalidade, que deve ser encarada como o fator-chave para catapultar a modalidade para outros patamares. Deste modo, preveem-se, para o ano 2020, ações de formação para treinadores, dirigentes e de arbitragem.

Os treinadores são o elemento mais próximo dos praticantes, e isso pressupõe deter um conjunto de ferramentas que lhes permitam desempenhar as suas funções, promovendo um desenvolvimento positivo dos seus atletas. Nesse sentido, estão agendadas as seguintes ações de formação:

- Curso de Treinadores de Grau II – componente geral e específica;
- Curso Internacional de Treinadores;
- Ações de atualização de conhecimentos para Treinadores;
- Ações de formação para Treinadores – ParaHóquei;
- EHF Coaching Strategy – Supporting National Growth;

Por outro lado, acreditamos que a formação de dirigentes é outro ponto de enorme e importância. Pois são estes que, em regime de voluntariado, gerem os clubes desportivos. Verificada a sua valia, prevemos as seguintes ações de Formação de Dirigentes para 2020:

- Ações de formação para Dirigentes;
- Ações de atualização de conhecimentos para Dirigentes.

Por último, sendo a arbitragem alvo de inúmeras alterações regulamentares e acreditando num aumento de novos árbitros e juízes para a modalidade, idealizamos realizar várias ações que permitirão instruir os novos árbitros e atualizá-los em função das alterações emanadas pela Federação Internacional de Hóquei neste âmbito. Deste modo, prevemos as seguintes ações de formação na área da Arbitragem:

- Projeto de desenvolvimento de Árbitros e Juízes;
- Formação inicial de Árbitros;
- Ação de atualização de conhecimentos para Árbitros e Juízes;
- Observação técnica de Árbitros;
- Seminário internacional de arbitragem EHF - Supporting National Growth;
- EHF Umpiring Strategy – Umpires 4 Europe.

5. Comunicação e Marketing

Tendo sido seguida, no presente ano, a estratégia delineada no PAO para 2019, que na sua globalidade foi cumprida e demonstrou ser eficaz, é de salientar a continuidade que lhe deve ser dada para o ano de 2020.

Assim sendo, 2020 será um ano que deverá partir de todos os resultados obtidos em 2019 e proceder à sua melhoria e otimização. Será dada continuidade às transmissões em direto para as competições, cuja



responsabilidade da organização pertença à Federação Portuguesa de Hóquei. Para além da referida continuidade, outro objetivo passará por melhorar a qualidade dessas mesmas transmissões.

No ano que se avizinha, toda a estratégia de comunicação e de imagem deverá ter presente a ideia de comunidade, visando, dessa forma, o desenvolvimento do sentido de união e de partilha entre todas as partes interessadas do hóquei nacional (atletas, clubes, dirigentes, árbitros, entre outros). Para que tal se concretize, propõem-se então as seguintes ações para 2020:

- Presença ativa nas redes sociais, de forma a partilhar conteúdo original – de diversos tipos – que tenha como objetivo relatar o que está a acontecer no hóquei nacional e focar também como era o hóquei há alguns anos;
- Conquista de espaço nos órgãos de comunicação social português, por forma a que conquistemos uma maior visibilidade para a modalidade;
- Continuação de ações de demonstração da modalidade junto do público mais jovem (escolas), com vista a recrutar novos atletas para os clubes ou a criação de novos clubes;
- Realização de uma ação de demonstração da modalidade num espaço aberto ao público, com um fluxo de pessoas considerável, aberto a qualquer indivíduo que queira participar no momento, para que, além da divulgação do hóquei, esta possa também suscitar algum *buzz*;
- Construção de uma nova plataforma (PIM) para que toda a articulação entre a Federação Portuguesa de Hóquei e seus afiliados seja realizada de uma forma mais eficiente e rápida, como por exemplo a inscrição de jogadores ou a marcação de jogos;
- Divulgação do projeto de ParaHóquei, toda a sua estrutura, histórias de jogadores e troféus angariados, para que o hóquei continue a afirmar-se como uma modalidade altamente inclusiva.

A nível digital, as métricas a acompanhar serão as seguintes:

Facebook (período de setembro de 2018 a junho de 2019):

Seguidores da página: 6196 (+8%) – objetivo para 2020: +15%

Alcance: 82985 – objetivo para 2020: +10%

Interações (cliques, gostos e comentários): 37461 (utilizadores únicos) – objetivo para 2020: +15%

Website (período de setembro de 2018 a junho de 2019):



Número de visitas: 57.699 (+2%) - objetivo para 2020: +10%

Páginas visitadas: 238.113 (+2%) - objetivo para 2020: +10%

Tempo de visita: 02:30

Páginas visitadas (por utilizador): 4.22 (+2%) - objetivo para 2020: +10%

Instagram (período de setembro de 2018 a junho de 2019):

Seguidores: 1534 (+50% aproximadamente face ao ano anterior) – objetivo: +25%

Visitas ao perfil: Entre 100 a 150/semana – objetivo: +10%

Interações: – objetivo para 2020: +10%

- Total de gostos em publicações: 8728

- Total de comentários nas publicações: 61

- Média de gostos por publicação: 93

- Total de publicações efetuadas: 94



6. Proposta de Orçamento para 2020

O presente Plano de Atividades traduz-se num Orçamento global de 382.648,21 € repartido da forma que abaixo se discrimina.

DESPESA			
Desenvolvimento da Prática Desportiva			
Projecto 1.1 Organização e Gestão da Federação	109.286,39 €	30,82%	
Projecto 1.2 - Desenvolvimento da Actividade Desportiva	102.482,48 €	28,91%	
Projecto 1.2 G - Proj. Inovador de Des. Prática Desportiva Juvenil	5.000,00 €	1,41%	
Projecto 1.3 - Selecções Nacionais	137.779,34 €	38,86%	
	354.548,21 €	100,00%	92,66%
Programa 5 - Org. Eventos Desportivos Internacionais	18.000,00 €	100,00%	4,70%
Programa 6 - Formação de Recursos Humanos	10.100,00 €	100,00%	2,64%
TOTAL ORÇAMENTO DESPESA 2020	382.648,21 €		100,00%

RECEITA

Taxas de Filiação / Inscrição	16.695,00 €	4,60%	
Multas, Protestos e Recursos	2.500,00 €	0,69%	
Impressos	300,00 €	0,08%	
Publicidade/Patrocínios	5.000,00 €	0,38%	6,40%
Instituto Português do Desporto e da Juventude, IPDJ	338.153,21 €		
Projeto 1.1. Organização e Gestão da Federação	109.286,39 €	28,75%	
Projeto 1.2. Desenvolvimento da Atividade Desportiva	62.987,48 €	16,54%	
Projeto 1.3. Selecções Nacionais e Alto Rendimento	137.779,34 €	34,70%	
Organização de Eventos Desportivos Internacionais	18.000,00 €	4,96%	
	10.100,00 €	2,78%	88,37%
Formação de Recursos Humanos		5,51%	5,23%
Subsídios de outras entidades	20.000,00 €		
TOTAL ORÇAMENTO RECEITA 2020	382.648,21 €		100,00%



Programa 1 - Desenvolvimento da Prática Desportiva	Despesa Prevista:	354.548,21 €
---	--------------------------	---------------------

Conta	Projeto 1.1 - Desenvolvimento da Prática Desportiva	109.286,39 €
	1. Recursos Humanos	50.286,39 €
631	Remunerações Órgãos Sociais	
63	1.2 Pessoal do Quadro	50.286,39 €
632	Remunerações do Pessoal	38.642,00 €
635	Encargos Sobre Remunerações	7.346,07 €
636	Acidentes de Trabalho	1.250,00 €
638	Outros Custos - Subsidio de Alimentação	3.048,32 €
622	2. Recursos materiais e tecnológicos, FSE	59.000,00 €

Conta	Projeto 1.2 - Desenvolvimento da Atividade Desportiva	107.482,48 €
622	a) Recursos Humanos - DAD	24.182,48 €
622	b) Organização dos Quadros Competitivos Nacionais	38.800,00 €
68	c) Apoios a Agrupamentos de Clubes e a Clubes	4.500,00 €
622	e) Desenv. Desporto para Pessoas com Deficiência	13.500,00 €
622	f) Desenvolvimento do Desporto Feminino	3.500,00 €
622	g) Projeto Inovador DPD Juvenil	5.000,00 €
622	h) Outras despesas e aquisições de apoio ao projeto	15.000,00 €
622	J) Plano Nacional Ética no Desporto	3.000,00 €

Conta	Projeto 1.4 - Seleções Nacionais	137.779,34 €
622	Sel. Nacional S/21 Masculina - Hóquei em Campo	29.580,00 €
	A. Preparação	11.480,00 €
	J. Equipamento e Material Desportivo	1.500,00 €
	Eurohockey Junior Invitational II (Men)	16.600,00 €
622	Sel. Nacional S/21 Masculina - Indoor	18.450,00 €
	A. Preparação	15.450,00 €
	J. Equipamento e Material Desportivo	3.000,00 €
622	Sel. Nacional Sénior Masculina - Hóquei em Campo	11.900,00 €
	A. Preparação	11.900,00 €
622	Sel. Nacional Sénior Feminina - Indoor	22.600,00 €
	A. Preparação	5.100,00 €
	J. Equipamento e Material Desportivo	750,00 €
	Eurohockey Championship III - Bratislava	16.750,00 €
622	Sel. Nacional Sénior Masculina - Indoor	17.700,00 €
	A. Preparação	4.590,00 €
	J. Equipamento e Material Desportivo	500,00 €
	Eurohockey Championship II - Luzerne	12.610,00 €
6224	E. Enquadramento Humano - ARSN	37.549,34 €



Programa 5 – Org. Eventos Desportivos Internacionais	Despesa Prevista:	18.000,00 €
---	--------------------------	--------------------

Conta	Programa 5 – Org. Eventos Desportivos Internacionais	18.000,00 €
622	EuroHockey Junior Invitational II, Men	18.000,00 €

Programa 6 – Formação de Recursos Humanos	Despesa Prevista:	10.100,00 €
--	--------------------------	--------------------

Conta	Programa 6 – Formação de Recursos Humanos	10.100,00 €
622	Formação de Treinadores	6.350,00 €
622	Formação de Árbitros/Juízes	3.000,00 €
622	Formação de Dirigentes	750,00 €

TOTAL ORÇAMENTO DESPESA 2020	382.648,21 €
-------------------------------------	---------------------

Conta	RECEITA	382.648,21 €
721	Taxas de Filiação / Inscrição	16.695,00 €
723	Multas, Protestos e Recursos	2.500,00 €
725	Impressos	300,00 €
781621	Publicidade/Patrocínios	5.000,00 €
7511	Instituto Português do Desporto e da Juventude, IPDJ	338.153,21 €
	Projeto 1.1. Organização e Gestão da Federação	109.286,39 €
	Projeto 1.2. Desenvolvimento da Atividade Desportiva	62.987,48 €
	Projeto 1.3. Seleções Nacionais e Alto Rendimento	137.779,34 €
	Programa 5 - Organização de Eventos Desportivos Internacionais	18.000,00 €
	Programa 6 - Formação de Recursos Humanos	10.100,00 €
752	Subsídios de outras entidades	20.000,00 €

TOTAL ORÇAMENTO RECEITA 2020	382.648,21 €
-------------------------------------	---------------------